



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL



2012

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association
– GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Sergio Scheer – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Serviço Social da Indústria (SESI/PR)

Edson Luiz Campagnolo – Presidente SESI/PR

José Antonio Fares – Diretor Superintendente SESI/PR

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Coordenação da pesquisa de campo com especialistas

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Coordenação de Análises e de Redação

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Análise Econômica

Mariano de Matos Macedo

Equipe IBQP

Mario Tamada Neto

Adriano Luiz Antunes

Fábio Fernandes Pereira

Morlan Luigi Guimarães

Graziela Boabaid Righi

Pesquisadores e analistas

Eliane Cordeiro de V. Garcia Duarte – UFPR

Gilberto Sarfati – FGV-EAESP

Joana Paula Machado - IBQP

Laura Pansarella – FGV-EAESP

Marcelo Aidar – FGV-EAESP

Mario Tamada Neto – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Marcus Salusse – FGV-EAESP

Rene José Rodrigues Fernandes – FGV-EAESP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Vanderlei Moroz – UFPR

Vania Nassif – UNINOVE

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Entrevistadores

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta – TECPAR

Eliane Terezinha Vieira Rocha – TECPAR

Felipe Scussiatto – TECPAR

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Revisão de conteúdos

Júlio César Felix – TECPAR

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mariano de Matos Macedo

Pesquisa de Campo com População Adulta

Rogério de Mello Bonilha - EI

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - REGIÃO NORDESTE

Adalbéria Wilson Gomes

Analista de políticas públicas

Célia Vagas Buzzo

Dilecta Farmácia de Manipulação Ltda.

Edson Nunes Oliveira

Eaut Comércio de Material Elétrico e Serviços Ltda.

Jimmy Peixe Mc Intyre

Consultor

José Américo dos Santos

SEBRAE - Sergipe

Laercio Gomes de Lima

Central de óculos

Leonardo de Abreu Carolino

SEBRAE - PE

Marcelo Yeiri Marinho

CPF Parafusos

Mário Vasconcelos Andrade

TECNED - Tecnologias Educacionais Ltda.

Plinio Fernando Vieira Bevervanso

BB Nuts Comércio e Importação de Produtos Promocionais Corporativos

Rivanda Meira Teixeira

Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas Sergipanas

Roberto de Abreu e Lima Almeida

SDEC - Secretaria de Desenvolvimento Econômico – PE

GEM



INTRODUÇÃO

Este documento sintetiza os principais tópicos da Pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor, especificamente para a região Nordeste. A Pesquisa GEM é um estudo de âmbito mundial iniciada em 1999 por Babson College e London Business School e que hoje envolve 69 países. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com a parceria técnica e financeira do SEBRAE e com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas. Em 2012, o GEM aumentou sua amostra de entrevistados para 10.000 indivíduos com idade entre 18 e 64 anos, 2000 para cada uma das cinco regiões geográficas do país, permitindo assim a elaboração de análises regionais.

A região Nordeste compreende os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Com uma população de 54 milhões de habitantes, equivalente a 28% da população brasileira, foi responsável por 13,5% do PIB do país em 2010, percentual superior ao observado em 2003 (12,8%), o que indica o seu dinamismo no período. Segundo o IBGE, as suas principais atividades econômicas são: os serviços industriais de utilidade pública (geração e distribuição de energia); a administração pública; a construção civil; a agropecuária; e o comércio. A sua indústria de transformação representa cerca de 9% da indústria brasileira.

1 POSTURA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO.

1.1 Mentalidade empreendedora na Região Nordeste – avaliação da população adulta da Região

Acompanhar o posicionamento de uma população no que se refere ao empreendedorismo permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. Para esse acompanhamento, o GEM pesquisou o conhecimento sobre o processo de abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, medo do fracasso e percepções sobre empreendedorismo.

A Tabela 1 indica dois resultados que caracterizam a mentalidade empreendedora na Região: é relativamente elevada a proporção dos que “afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem” (52,8% contra 50,2% na média brasileira) e pequena a proporção dos que consideram que o “medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio” (33,0% contra 35,5% na média brasileira).

Tabela 1 - Mentalidade Empreendedora: proporções¹ – Região Nordeste e Brasil – 2012

Afirmações da população adulta brasileira	Nordeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	35,2	33,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	52,8	50,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	54,4	54,0
Afirmam que o medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio	33,0	35,5
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	81,3	83,0
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	88,0	88,1
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	83,1	84,8
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	82,1	85,0

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada em relação a população de 18 a 64 anos por região.

1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta da Região Nordeste e do País.

Comparando-se os cinco primeiros sonhos mencionados pela população adulta do Brasil com os indicados na região Nordeste, pode-se perceber que o ordenamento foi bas-

tante similar. A exceção ficou por conta do sonho “comprar a casa própria”, que no Nordeste superou “viajar pelo Brasil”, apontado como o principal sonho da população brasileira.

Tabela 2 - Sonho dos brasileiros: proporções¹ – Região Nordeste e Brasil – 2012

Sonhos da população adulta brasileira	Nordeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Comprar a casa própria	59,2	48,0
Viajar pelo Brasil	58,1	50,2
Ter seu próprio negócio	51,1	43,5
Comprar um automóvel	48,8	36,4
Ter plano de saúde	40,2	29,9
Viajar para o exterior	37,7	33,0
Ter um diploma de ensino superior	36,6	31,6
Fazer carreira numa empresa	30,8	24,7
Ter seguro de vida	26,2	20,6
Ter seguro para automóvel	25,5	18,3
Comprar um computador	25,4	15,2
Casar ou formar uma família	20,9	16,1

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o sonho foi citado em relação a população de 18 a 64 anos por região.

1.3 Condições para empreender na Região Nordeste – avaliação dos especialistas entrevistados.

Além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento é aplicado a um grupo de especialistas de cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para em-

prender. Uma dessas questões refere-se aos fatores mais limitantes e favoráveis ao empreendedorismo, conforme mostra a Tabela 3. Já a Tabela 4 abre esses fatores, segundo as suas principais variáveis.

Tabela 3 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativas a fatores limitantes e favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Região Nordeste² e Brasil³ – 2012

Fatores	Nordeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Fatores Favoráveis		
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	41,7	41,7
EFC 7: Acesso ao Mercado/ Abertura e Barreiras à Entrada	41,7	41,7
EFC 11 - Clima econômico	25,0	41,7
Fatores Limitantes		
EFC 2: Políticas Governamentais	91,7	100,0
EFC 1: Apoio Financeiro	50,0	58,3
EFC 4: Educação e Capacitação	25,0	16,7

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

² Nordeste: Entrevistados da região avaliando a região.

³ Brasil: Entrevistados da Região Nordeste avaliando o Brasil.

Tabela 4 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: médias¹ das respostas dos tópicos – Região Nordeste² e Brasil³ – 2012

Tópicos		Nordeste	Brasil
		Média	Média
Favoráveis			
Clima Econômico	Percepção de oportunidades existentes	3,5	3,5
Normas Culturais e Sociais	Percepção dos especialistas sobre a crença dos empresários em relação às vantagens em estabelecer acordos informais e colaborações com outras empresas e negócios	3,0	3,2
	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,3	3,5
	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,4	3,7
Acesso ao mercado	Dinâmica do mercado interno	3,2	3,6
Limitantes			
Educação e Capacitação	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	1,4	1,6
	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	1,7	2,2
Políticas Governamentais	Políticas governamentais: burocracia e impostos	1,7	2,4
	Políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte)	2,2	1,6
Apoio Financeiro	Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	2,3	2,7

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação

² Nordeste: Entrevistados da região avaliando a região.

³ Brasil: Entrevistados da Região Nordeste avaliando o Brasil.

Pela Tabela 4, pode-se perceber que as médias são bastante próximas comparando-se a região Nordeste com o Brasil. A maior diferença se deu no item “políticas governamentais”, avaliado como fator limitante. “Prioridades e suporte” relacionados a essas políticas apresentam

uma média relativamente mais elevada no Nordeste. No entanto, a “burocracia e impostos” apresenta-se como uma restrição relativamente mais relevante. Nesse caso, a média do Nordeste foi 1,7 contra 2,4 no Brasil.

2 EMPREENDEDORES DA REGIÃO NORDESTE SEGUNDO O ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS

A principal variável estudada no GEM é o envolvimento dos indivíduos da população na criação de novos negócios, considerando o estágio em que estes se encontram: negócios em estágio inicial (nascentes ou novos) ou estabelecidos. Os empreendedores nascentes são aqueles que possuem negócios com até três meses de existência, considerando como marco inicial o pagamento de salário a empregados ou a remuneração dos proprietários. Já os empreendedores de negócios novos são os proprietários de negócios com mais de três meses e menos de 42 meses de existência. Esses dois tipos de empreendedores – nascentes e novos – compõem o grupo dos empreendedores em estágio

inicial, de onde se origina a taxa TEA – Taxa de empreendedores em estágio inicial. Por fim, os empreendedores à frente de negócios com mais de 42 meses são denominados empreendedores estabelecidos.

A Tabela 5 mostra a taxa de empreendedores segundo o estágio do empreendimento. Pela tabela, verifica-se que a Taxa Total de Empreendedores - TTE da região Nordeste é semelhante à do Brasil. No entanto, a Taxa de Empreendedores Iniciais - TEA é maior. Nessa região, também a proporção dos empreendedores iniciais em relação ao total de empreendedores é maior do que a verificada a nível nacional.

Tabela 5 - Atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas¹ e proporções² – Região Nordeste e Brasil – 2012

Estágio	Nordeste		Brasil	
	Taxa (%)	Prop (%)	Taxa (%)	Prop (%)
Empreendedores Iniciais (TEA)	16,9	55,3	15,4	51,5
Empreendedores Nascentes	4,9	15,8	4,5	14,1
Empreendedores Novos	12,4	40,8	11,3	38,4
Empreendedores Estabelecidos (TEE)	13,4	45,7	15,2	50,0
Total de empreendedores (TTE)	30,0	-	30,2	-

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação a população regional e nacional.

² As proporções significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores regional e nacional.

3 TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Pesquisa GEM também analisa as taxas de empreendedorismo segundo uma série de características demográficas, tais como gênero, faixa etária, grau de escolaridade e faixa

de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos, conforme relacionado na Tabela 6.

Tabela 6 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento e características demográficas – Região Nordeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Gênero			
Masculino	17,1	14,8	31,6
Feminino	16,7	12,0	28,5
Faixa etária			
18-24 anos	11,2	1,5	12,7
25-34 anos	21,6	8,9	30,4
35-44 anos	22,2	19,6	41,1
45-54 anos	15,4	23,5	38,3
55-64 anos	7,9	21,0	28,5
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	8,9	17,9	26,8
Primeiro grau incompleto	18,9	19,2	37,7
Primeiro grau completo	16,9	22,0	38,8
Segundo grau incompleto	14,4	7,7	21,5
Segundo grau completo	17,1	10,5	27,5
Curso superior incompleto	12,5	6,4	18,9
Curso superior completo	19,7	13,0	31,5
Pós-graduação incompleta	23,4	14,5	37,9
Pós-graduação completa	17,9	9,1	27,0
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	18,2	15,9	33,8
3 a 6 salários mínimos	16,6	11,2	27,6
6 a 9 salários mínimos	15,0	9,1	22,9
Mais de 9 salários mínimos	6,9	13,5	20,4

Fonte: Gem Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação a população da mesma classe.

Pela análise da tabela, pode-se perceber que as maiores taxas de empreendedores iniciais encontram-se entre os adultos do sexo masculino, entre 35 e 44 anos, com pós-graduação incompleta e faixa de renda inferior a 3 salários

mínimos. Entre os empreendedores estabelecidos, as maiores taxas pertencem também aos adultos do sexo masculino, só que entre 45 e 54 anos, com primeiro grau completo e faixa de renda inferior a 3 salários mínimos.

Comparando a Tabela 6 com os dados brasileiros, os quais podem ser encontrados no Relatório Executivo da Pesquisa GEM, pode-se perceber que a diferença mais significativa se dá no grau de escolaridade. Enquanto no Brasil

o grau de escolaridade “pós graduação incompleta” e “pós graduação completa” obteve taxas iguais a 14,8% e 12%, respectivamente, na região Nordeste estas taxas atingiram 23,4% e 17,9%.

4 PERFIL DO EMPREENDEDOR SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Tabela 7 apresenta as proporções de empreendedores segundo o estágio do empreendimento para a região Nordeste, segundo algumas características demográficas, tais como gênero, grau de escolaridade, faixa etária e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos.

Verifica-se que as maiores proporções de empreendedores em estágio inicial se encontram nos empreendedores do sexo feminino, entre 25 e 34 anos, com segundo grau completo e faixa de renda entre 3 e 6 salários mínimos. Com relação aos empreendedores estabelecidos, as maiores proporções ocorrem entre

empreendedores do sexo masculino, com idade entre 45 e 54 anos, primeiro grau incompleto e faixa de renda inferior a 3 salários mínimos. Comparando com os dados brasileiros, disponíveis no Relatório Executivo, percebe-se que as maiores diferenças entre os empreendedores iniciais da região Nordeste e do Brasil se encontram na faixa etária de 18 a 24 anos, proporção que no Brasil atinge 18,3% e na região Nordeste apenas 13,4%. Outra diferença pode ser observada no nível de escolaridade, dado que a proporção de empreendedores com primeiro grau incompleto foi de 18,8% no Brasil contra 27,5% na região Nordeste.

Tabela 7 - Perfil de empreendedores segundo estágio do empreendimento e características demográficas: proporções¹ – Região Nordeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero			
Masculino	48,2	52,9	50,2
Feminino	51,8	47,1	49,8
Faixa etária			
18-24 anos	13,4	2,2	8,4
25-34 anos	34,8	17,3	27,1
35-44 anos	28,9	30,6	29,4
45-54 anos	17,0	30,9	23,2
55-64 anos	6,0	19,1	11,8
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	1,8	4,3	3,0
Primeiro grau incompleto	27,5	34,9	30,8
Primeiro grau completo	8,7	13,7	11,0
Segundo grau incompleto	6,9	4,7	5,8
Segundo grau completo	36,7	28,4	33,1
Curso superior incompleto	7,2	4,7	6,1
Curso superior completo	9,3	7,9	8,4
Pós-graduação incompleta	0,9	0,7	0,8
Pós-graduação completa	1,2	0,7	1,0
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	47,4	52,7	49,8
3 a 6 salários mínimos	47,7	41,0	44,8
6 a 9 salários mínimos	3,3	2,6	2,8
Mais de 9 salários mínimos	1,6	3,7	2,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

5 MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Entender a motivação que está por trás do empreendedorismo (por oportunidade ou necessidade) tem sido um dos maiores desafios da área. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, para manter ou aumentar

sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho.

Pela Tabela 8, pode-se perceber que a taxa de empreendedores por oportunidade como percentual da TEA é significativamente menor na região Nordeste comparada ao indicador para o Brasil – 60,4% contra 69,2%. Já a Tabela 9 descreve o perfil desses empreendedores segundo as suas características demográficas.

Tabela 8 - Empreendedores iniciais segundo motivação: taxas¹, proporções² e razões³ – Região Nordeste e Brasil –

Motivação	Nordeste	Brasil
Taxa de oportunidade (%)	10,3	10,7
Taxa de necessidade (%)	6,6	4,7
Oportunidade como percentual da TEA	60,4	69,2
Razão ⁴ oportunidade/necessidade	1,6	2,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por motivação, em relação a população de 18 - 64 anos regional e nacional.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores por região.

³ As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

Pela Tabela 9, pode-se verificar que as maiores proporções de empreendedores iniciais por oportunidade encontram-se nos empreendedores do sexo masculino, com idade entre 25

e 34 anos, com pós-graduação incompleta ou completa e com renda entre 6 a 9 salários mínimos.

Tabela 9 - Perfil de empreendedores iniciais segundo características demográficas em relação à motivação: proporções¹ e razões² – Região Nordeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores por oportunidade como percentual da TEA	Razão Oportunidade/Necessidade
	Prop (%)	
Gênero		
Masculino	69,1	2,2
Feminino	52,3	1,1
Faixa etária		
18-24 anos	46,7	0,9
25-34 anos	73,5	2,8
35-44 anos	60,8	1,6
45-54 anos	47,4	0,9
55-64 anos	50,0	1,0
Grau de escolaridade		
Nenhuma educação formal	50,0	1,0
Primeiro grau incompleto	45,7	0,8
Primeiro grau completo	55,2	1,2
Segundo grau incompleto	56,5	1,3
Segundo grau completo	61,8	1,6
Curso superior incompleto	75,0	3,0
Curso superior completo	87,1	6,8
Pós-graduação incompleta	100,0	-
Pós-graduação completa	100,0	-
Faixa de renda		
Menos de 3 salários mínimos	59,5	1,5
3 a 6 salários mínimos	62,3	1,7
6 a 9 salários mínimos	63,6	1,8
Mais de 9 salários mínimos	20,0	0,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores da mesma classe.

² As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

6 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisou também uma série de informações que permitem caracterizar os empreendimentos, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de empregos e idade da tecnologia/processos. Tais informações, quando considerado o estágio do empreendimento, encontram-se na Tabela 10.

Considerando-se os dados do Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, pode-se verificar que as maiores diferenças encontram-se na característica “concorrência”. No Brasil, a proporção dos empreendedores iniciais que afirmaram sofrer muita concorrência foi de 61,3%, enquanto para a região Nordeste tal proporção foi de 49,4%.

Tabela 10 - Características dos empreendimentos segundo estágio: proporções¹ – Região Nordeste – 2012

Características do Empreendimento	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços			
Novo para todos	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	0,9	0,4	0,7
Ninguém considera novo	99,1	99,6	99,3
Concorrência			
Muitos concorrentes	49,4	65,8	56,8
Poucos concorrentes	39,6	27,7	34,2
Nenhum concorrente	11,0	6,5	9,0
Orientação internacional			
Nenhum consumidor no exterior	99,7	99,3	99,5
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,3	0,7	0,5
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)			
Nenhum emprego	50,2	60,4	55,1
De 1 a 5 empregos	40,9	32,2	36,7
De 6 a 19 empregos	7,2	6,9	7,1
Mais de 20 empregos	1,8	0,4	1,1
Idade da Tecnologia ou processos			
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendimentos do mesmo estágio.

Na tabela II a avaliação das características do empreendimento é feita segundo a motivação do empreendedor.

Observa-se na Tabela II que, quando se trata de novidade do produto ou serviço, entre os empreendedores por necessidade a proporção dos que consideram que seu produto não é novo para ninguém é maior do que a verificada entre os empreendedores por oportunidade.

Com relação à expectativa de criação de empregos, a proporção dos empreendedores por necessidade que não esperam gerar empregos nos próximos cinco anos é significativamente maior do que entre os empreendedores por oportunidade. Por outro lado, a proporção dos empreendedores por oportunidade que espe-

ram gerar mais de 20 empregos é bem maior do que a observada entre os empreendedores por necessidade.

Tendo por referência os dados para o Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, observa-se que no País e na região Nordeste a proporção dos empreendedores, seja por necessidade, seja por oportunidade, que consideram o seu produto novo ou que possuam consumidores no exterior é muito pouco expressiva. Além disso, seja a nível nacional ou regional, cerca de 100% dos empreendedores, independentemente da razão da motivação, consideram a idade da tecnologia ou do processo de seus empreendimentos como tendo idade superior a 5 anos.

Tabela 11 - Características dos empreendimentos iniciais (TEA) segundo motivação: proporções¹ – Região Nordeste– 2012

Características dos Empreendimentos	Região Nordeste	
	Oportunidade	Necessidade
	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	0,0	0,0
Novo para alguns	1,5	0,0
Ninguém considera novo	98,5	100,0
Concorrência		
Muitos concorrentes	49,3	49,6
Poucos concorrentes	39,4	39,8
Nenhum concorrente	11,3	10,5
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	99,5	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,5	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum emprego	45,4	56,9
De 1 a 5 empregos	42,3	38,8
De 6 a 19 empregos	9,8	3,4
Mais de 20 empregos	2,5	0,9
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por motivação, em relação ao total de empreendimentos da mesma classe.

7 BUSCA DE ORGÃOS DE APOIO

Por fim, o estudo procurou saber o percentual dos negócios que buscam auxílio nos órgãos de apoio – Senac, Sebrae, Senai, entre

outros. A Tabela 12 mostra que a procura por tais instituições é bastante similar comparando-se a região Nordeste com o Brasil.

Tabela 12 - Busca de órgãos de apoio: proporções¹ – Região Nordeste e Brasil – 2012

Órgãos de Apoio	Nordeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Não procurou nenhum	83,6	82,1
Associação Comercial	0,8	1,8
SENAC	1,5	1,5
SEBRAE	11,8	12,9
SENAI	0,0	1,2
SENAR	0,0	0,0
SENAT	0,3	0,2
SINDICATO	0,8	0,7
Nenhuma das opções acima.	2,8	2,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de indicações sobre a utilização dos órgãos de apoio.